

Mensagem Três

**A experiência de Jó ser consumido e despojado por Deus
no Antigo Testamento
está muito aquém da experiência de Paulo
no novo testamento**

Leitura bíblica: Jó 3:1; 2Co 4:10-12, 16-18; Fp 1:19-25; 4:4

- I. Jó ficou perturbado, perplexo e intrigado ao extremo por sofrer as catástrofes que sobrevieram aos seus bens e filhos e a peste no seu corpo, a despeito da sua perfeição, retidão e integridade:**
- A. Quando Jó amaldiçoou o dia do seu nascimento, que é o mesmo que amaldiçoar a sua mãe, ele certamente não foi perfeito e justo; nem manteve a sua integridade; antes, ele faliu na integridade – Jó 3:1.
 - B. A intenção de Deus era destruir o Jó natural em sua perfeição e retidão a fim de edificar um Jó renovado na natureza e atributos de Deus, com vistas a tornar Jó um homem de Deus, constituído com Deus segundo a Sua economia; tal homem (assim como Paulo) nunca se deixaria enredar por qualquer problema ao ponto de amaldiçoar o seu nascimento e preferir morrer em vez de viver – Fp 1:19-25; 4:5-9.
 - C. Jó estava vivendo em seu passado excelente e suspirando por causa do seu presente miserável (Jó 29:1–30:31); ele apegou-se insistentemente à sua retidão, justiça, integridade e perfeição, e até se vangloriou delas (27:1-7; 31:1-40):
 1. Paulo, contudo, esforçou-se para esquecer-se das coisas que ficam para trás, no passado, a fim de ganhar, ao máximo, o “Cristo de hoje”, atual – Fp 3:8, 13-14.
 2. Além disso, Paulo não era uma pessoa que vivia no passado, mas uma pessoa do presente (Hb 3:7-8, 15; Sl 95:7-8); não deveríamos olhar para o futuro e nem para o passado; somos pessoas do presente (Mt 6:11, 33-34; Lc 19:9-10; 23:43).
 3. O Cristo que amamos é o Cristo agora, o Cristo hoje e o Cristo no trono nos céus, que é a nossa salvação diária e suprimento a todo momento, sustentando-nos para vivermos uma vida celestial na terra – Mt 28:20; 1Pe 1:8; Hb 8:2; 4:14-15; 7:26; 2Co 6:2; Rm 5:10.
 4. Quando nos tornarmos plenamente a Nova Jerusalém, teremos o hoje, uma vez que todos os dias na eternidade são “hoje”; o único dia que temos é hoje, e não amanhã.

Mensagem Três (continuação)

- D. Durante as oito vezes que Jó falou com seus três amigos, Jó expôs a si mesmo como uma pessoa com as seguintes características:
1. Jó era presunçoso (Jó 6:30; 9:20; 27:5-6; 32:1); foi obscurecido pelo sucesso e as realizações do seu ser natural, satisfeito com o que tinha se tornado, mas ele desconhecia a sua situação miserável perante Deus (cf. Fp 3:9; Ap 3:17-18).
 2. Jó reconhecia Deus em nome, mas não em realidade; ele não estava saturado por Deus, cheio de Deus e mesclado com Deus para se tornar um com Deus – Sl 92:10; Lv 2:4-5; Rm 8:16; 2Tm 4:22; 1Co 6:17; Ef 3:19; 5:18, 26; Hb 2:10-11.
 3. Jó não possuía nenhum elemento que indicasse algum aspecto ou característica da Nova Jerusalém como o organismo de Deus para viver Deus e expressá-Lo pela eternidade; contrastando com isso, o nome de Deus, o nome da Nova Jerusalém e o nome do Senhor estão escritos nos vencedores, indicando que o que Deus é, a natureza da Nova Jerusalém e a pessoa do Senhor todos foram trabalhados nos vencedores – Ap 3:12.
- E. Nem Jó nem os seus amigos conheciam o propósito do tratamento de Deus com ele, como fez o apóstolo Paulo ao declarar aos crentes do novo testamento que a aflição que os crentes sofrem torna-se para eles um peso eterno de glória, que é o Deus da glória sendo a sua porção gloriosa a fim de O ganharem e desfrutarem até à eternidade – 2Co 4:17.
- F. Se Jó e seus amigos tivessem se ocupado buscando a Deus com um espírito de humildade e exercitando o seu espírito em oração (Is 57:15; 66:2; Cl 4:2), Deus poderia ter mostrado a eles que um santo regenerado, transformado e glorificado em Cristo não tem nada a ver com o homem natural e não precisa se edificar com as virtudes naturais.
- G. Essa visão celestial lhes teria poupado o tempo perdido, o aumento da dor e debates vaidosos em trinta e cinco capítulos como o registo de um grupo de cegos tateando nas trevas; eles falaram de Deus e também se referiram ao seu espírito (Jó 32:8), mas exercitaram a sua mente em três longos debates em vez de exercitarem o seu espírito para orarem por Jó e terem comunhão uns com os outros, para que todos eles pudessem tocar Deus e receber Deus como a sua vida, luz e suprimento espiritual:

Mensagem Três (continuação)

1. Se quisermos ter grupos vitais, devemos aprender com essas conversas no livro de Jó; o grupo que vemos no livro de Jó oferece-nos um exemplo negativo; é o tipo de reunião de grupo que não devemos ter na vida da igreja hoje; a primeira coisa que devemos fazer quando nos reunimos é exercitar o nosso espírito para oração; os grupos vitais são grupos de oração vital – cf. At 12:5, 11-12; Hb 10:24-25; 3:13.
2. Os grupos são vitais nestes dois espíritos: vital no nosso espírito humano e vital no Espírito divino de Deus; a vida cristã é uma vida do Espírito consumado como a consumação do Deus Triúno habitando no nosso espírito regenerado e estando mesclado com ele a fim de ser um só espírito – Jo 4:24; Rm 8:16; 1Co 6:17; Gl 3:14; 6:18.
3. Temos de aprender a tocar o Espírito divino em nosso espírito; esse é o significado intrínseco da vida e obra cristãs; esse é o mover de Deus no homem e o mover do homem em Deus para cumprir a Sua economia, Seu plano, de dispensar a Si mesmo em Cristo como o Espírito no homem, a fim de edificar o Seu Corpo e preparar a Sua noiva para consumir a Nova Jerusalém – 2Co 2:13; Fp 3:3; Rm 1:9.
4. Paulo enfatiza no livro de Romanos que, tudo o que somos (2:29; 8:5-6, 9), temos (vv. 10, 16) e fazemos para Deus (1:9; 7:6; 8:4; 12:11) deve ser em nosso espírito; devemos ser aperfeiçoados e edificados a fim de sermos pessoas no espírito; não há outra maneira de ser alguém que ama a Deus, que é um buscador de Cristo ou um vencedor a não ser estar no espírito (Ap 1:10; 4:2; 17:3; 21:10).

II. A experiência de Jó ser consumido e despojado por Deus no Antigo Testamento estava muito aquém da experiência de Paulo no novo testamento – 1Tm 1:16:

- A. O consumir de Deus é para nos esgotar, e Seu despojar é para derubar e tirar a totalidade da nossa integridade natural (a nossa perfeição e retidão naturais no nosso caráter) que substituímos Cristo para expressá-Lo – Fp 1:19-20; 3:4-9a.
- B. Diariamente e hora após hora, Jó estava infeliz sendo consumido, mas no novo testamento, o consumir e despojar de Deus tornaram-se coisas agradáveis; desde o dia em que se converteu, Paulo foi uma pessoa sob o consumir e despojar de Deus, como um

Mensagem Três (continuação)

prisioneiro no Senhor, mas ele era cheio de alegria e regozijo – At 9:15-16; 2Co 4:16; Fp 1:19-21a; Ef 3:1; 4:1; Fp 1:4, 18, 25; 2:2, 17-18, 28-29; 3:1; 4:1, 4.

- C. Paulo foi crucificado com Cristo; renascer mediante terminação e germinação é ser crucificado e regenerado (Jo 3:5; Rm 6:4; Cl 2:12); nós, assim como Paulo, renascemos crucificados com o propósito de, a partir daquela hora, não sermos mais nós quem vivemos, mas Cristo que vive em nós (Gl 2:20).
- D. Agora, em nossa vida cristã, morremos para viver (Gl 2:20; 1Co 15:31, 36; Jo 12:24; 2Co 4:11); morrer para viver é o significado adequado de carregar a cruz (Mt 16:24-26; *Hinos*, n° 622).
- E. Em sua experiência do consumir e despojar de Deus, Paulo não estava restringido sob pressão de todos os lados e não pereceu, apesar de ter sido abatido; Paulo não amaldiçoou o dia do seu nascimento e não disse que preferia morrer do que viver; pelo contrário, após muita consideração, Paulo disse que ainda preferia viver pelo progresso dos santos (o crescimento de vida deles) e por sua alegria da fé (o seu desfrute de Cristo) – 2Co 1:8-9; Gl 2:20; Fp 1:21-25.
- F. Quando Paulo estava sofrendo por amor a Cristo (2Co 12:10), ele era agradável, era alegre e se regozijava no Senhor pelas suas experiências (Cl 1:24; Fp 2:17-18).
- G. Paulo queria conhecer Cristo, o poder da Sua ressurreição e a comunhão dos Seus sofrimentos a fim de ser conformado à morte de Cristo (3:10); ele tomou a morte de Cristo como um molde para sua vida e era o seu grande prazer ser moldado na morte de Cristo.
- H. Paulo engrandecia Cristo por vivê-Lo, quer pela vida, quer pela morte, pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo; quando Deus criou o homem, esse era o tipo de vida que Ele queria que o homem vivesse – Fp 1:19-21a; Gn 1:26.
- I. Paulo disse que levava sempre no corpo o morrer, o matar, de Jesus e era entregue à morte por causa de Jesus para que a vida de Jesus fosse manifestada em sua carne mortal; quando estamos sob o matar da morte do Senhor, Sua vida de ressurreição é dispensada aos outros por meio de nós – 2Co 4:10-12:
 - 1. O morrer de Jesus em nosso ambiente coopera com o Espírito que habita interiormente para matar o nosso homem natural

Mensagem Três (continuação)

(nosso homem exterior), que inclui o nosso corpo e alma; assim como nosso homem exterior está sendo consumido pela obra mortificadora da morte, o nosso homem interior está sendo renovado dia após dia com o suprimento novo da vida de ressurreição – 2Co 4:16.

2. Paulo disse que ele morria diariamente (1Co 15:31); diariamente arriscava a vida, enfrentava a morte e morria para o ego (2Co 11:23; 4:11; 1:8-9; Rm 8:36).
 3. A aplicação da morte de Cristo e sua eficácia está no Espírito composto que habita em nosso espírito para dispensar a morte de Cristo em sua eficácia, a partir do nosso espírito para nossa alma e, até mesmo, para o nosso corpo mortal – Êx 30:22-25; Rm 8:6, 9-11.
 4. Esse dispensar é a unção (1Jo 2:20, 27), e a unção é o mover do Espírito que habita interiormente; nossa oração ativa o mover do Espírito que habita interiormente e, nesse mover, está o poder mortificador.
- J. Em Sua experiência de ser consumido e despojado por Deus, Paulo disse que a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós, cada vez mais abundantemente, um peso eterno de glória; *eterno* está em contraste com *momentâneo*, *leve* está em contraste com *peso*, e *glória* está em contraste com *tribulação* – 2Co 4:16-17; Rm 8:28-29.
- K. Jó considerou o seu sofrimento de tribulação algo muito, muito pesado, mas Paulo considerou sua tribulação momentânea e leve; em vez de nos preocupar com as nossas tribulações, precisamos nos preocupar com o aumento de Deus como o peso de glória em nós ao sermos transformados de um nível de glória para outro; uma vez que tenhamos mais Deus em nós, isso é o que importa – At 7:2; 2Co 3:18; Cl 2:19:
1. Assim como Paulo, estamos em um ambiente de sofrimentos e pressão que opera com o Espírito para matar o nosso homem natural; devemos cooperar com o Espírito que habita interiormente e aceitar o ambiente exterior em nosso espírito, alma e corpo, porque não consideramos as coisas de aflição temporária, que são vistas, mas as coisas da glória eterna, que não são vistas – Fp 1:19-20; 2Co 4:18; Hb 11:1, 27; 2Co 5:7.

JOB

Mensagem Três (continuação)

2. Temos de exercitar o nosso espírito para nos alegrar em meio ao nosso ambiente mortificador (Fp 4:4); a soberania do Senhor está operando para nos colocar sob o matar da morte de Cristo a fim de que a Sua vida seja manifestada em nosso corpo na renovação do nosso homem interior para nos tornar tão novos quanto a Nova Jerusalém (2Co 4:10-12, 16; 5:17; Gl 6:15; Ap 21:2, 5, 10).